Anno de 1848. Quarta-feira [illegible] de Janeiro. Anno XX[illegible]

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda; o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á razão de 20 rs. por linha, 40 rs em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Lua nova, a 6, ás 9 horas e 21 min. da manhãa.
Crescente a 13, ás 9 horas e 27 min. da manhãa.
Lua cheia a 20, ás 9 horas e 45 min. da manhãa.
Minguante a 28, ás 9 horas e 39 min. da manhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, as 8 horas e 30 minutos da tarde
Segunda, as 8 horas e 54 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

24 Segunda. S. Themoteo. Aud. do J. dos orph. e do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
25 Terça. S. Juventino Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
26 Quarta. S. Policarpo. Aud. do J. do civ. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
27 Quinta. S. João Chrisostomo. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. v.
28 Sexta. S. Cyrillo Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
29 Sabbado. S. Francisco de Salles Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
30 Domingo. S. Martinha.

CAMBIOS NO DIA 25 DE JANEIRO.

Sobre Londres a 27 1/4 d. por 1$ rs. a 60 d.
» Paris 350 rs. por franco.
» Lisboa 95 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 a 1 1/2 % ao m.
Ouro — Onças hespanholas . . . 2[illegible]$[illegible] a 2[illegible]$[illegible]
» Moedas de 6$400 velh. . 16$700 a 16$[illegible]
» » de 6$400 nov. . 16$[illegible] a 16$[illegible]
» » de 4$000 . . . . . 9$[illegible] a 9$[illegible]
Prata — Patacões. . . . . 1$980 a 1$980
» Pesos columnares. . . 1$930 a 1$950
» Ditos mexicanos. . . . 1$860 a 1$820
» Miuda. . . . . 1$960 a 1$920
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 8 DO CORRENTE.

Officio -- Ao commandante das armas, declarando que ao governo imperial he que o cadete Jesuino Antonio de Veras deve de requerer o pagamento da gratificação de voluntario.

Ditos -- Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, ordenando mande entregar a Antonio da Costa Rego Monteiro a quantia de 210$000 réis para pagamento do que se despendeu com os presos pobres da cadeia do Bonito, assim como a somma de 100$000 rs. para indemnisação do que se gastou com os concertos do quartel do destacamento de Serinhãem. -- Participou-se ao chefe de policia.

Dito -- Ao commissario-pagador, determinando abone tres mezes de soldo e as comedorias de embarque ao major José da Silva Guimarães, que se acha a partir para o Rio-Grande-do-Sul; e recommendando que declare na guia deste official, que, a contar do 1.° de abril proximo futuro, elle deixa, nesta provincia, a prestação mensal de 10$000 rs. ao seu filho Aprigio Justiniano da Silva Guimarães. -- Communicou-se ao comamndante das armas.

Dito -- Ao thesoureiro da loteria do theatro, significando que esta loteria só póde ter andamento depois que se houver extrahido a ultima das cinco partes em que foi dividida a primeira das loterias que a lei provincial n. 165, de 17 de novembro de 1846, decretou para as obras do hospital de Pedro II, por ser isto o que quer o artigo 1.° da citada lei.

Circular -- Ao inspector da thesouraria da fazenda, aos commandantes superiores e aos chefes de legião da guarda nacional da provincia, significando que, em consequencia do disposto no imperial aviso de 19 de julho de 1847, de todos os instructores parciaes apenas ficam em exercicio os que vão declarados abaixo:

Municipio do Recife. -- João Pacheco Alves, Pompeo Romano de Carvalho e Francisco de Paula Carneiro Leão.
Olinda. -- João Paulo Ferreira.
Iguarassú. -- José Fernandes Brasil.
Cabo. -- João José de Moura.
Rio-Formoso e Serinhãem. -- Joaquim José de Souza.
Bonito. -- Manoel Ferreira de Almeida.
Brejo e Cimbres. -- Francisco Marques da Silva.
Limoeiro. -- José Barbosa da Silva.

EXTERIOR.

ALLIENAÇAO' MENTAL DO CONDE MORTIER, EMBAIXADOR DE FRANÇA EM TURIM.

Havia já tempo que o Sr. Mortier apresentava symptomas desta molestia, e que praticava grandes violencias sem motivo. No dia 7 de manhãa fechou-se com dous filhos em um quarto do palacio de Chatam; escreveu á senhora e a um amigo duas cartas quasi do mesmo teor, nas quaes dizia que em um instante elle e seus dous filhos não existiriam. Foi logo avisado o prefeito, e foi apressadamente ao palacio de Chatam, onde pouco tardou a chegar o chanceller; porque o Sr. Mortier he par. O Sr. Mortier continuava no quarto que tinha barricado, armado de uma navalha de barba, que brandia, ora contra os dous filhos, ora contra si; proferia ao mesmo tempo, delirado, as mais espantosas expressões. Foi necessario tomar alguma resolução; fizeram-se-lhe algumas perguntas amigaveis, respondeu com promessas incoherentes de morte e sangue; depois, dirigindo-se ao filho que tinha curvado nos joelhos, disse-lhe que devia morrer. O menino, que tem onze annos, disse que não queria morrer, e lutava chorando. Dirigio-se depois á filha, que he de 8 annos, e perguntando-lhe se o queria acompanhar e morrer, a pobre criança, com voz infantil, respondeu que queria morrer com seu pai; elle parecia disposto a levar a cabo o seu terrivel projecto. As pessoas que á porta escutavam o que se passava, estavam geladas de terror; uma palavra, um gesto podia precipitar o braço que a loucura movia e continha ao mesmo tempo. Durou esta scena quasi tres horas. A' porta estavam aterrados de modo que se não póde exprimir a condessa Mortier, o chanceller Pasquier e o Sr. Delessert. Depois de longas e crueis horas de esperança, práticas, silencio, negociações, conseguio-se entrar no quarto por uma porta falsa, que se abrio sem fazer bulha. Entraram o chanceller e o prefeito de policia, e tiveram a ventura de tirar os dous meninos e entrega-los á mãi. O Sr. Mortier continuava com a navalha na mão, e nada o podia mover a deixa-la. De tempo a tempo fazia acção de cortar as goellas, e esta scena durou ainda tres quartos de hora. Entrou a queixar-se das violentas perseguições de que era objecto, e accusava o prefeito da policia de lhe violar o domicilio, e o chanceller de attentar contra a sua liberdade, ameaçando-o de que se queixaria ao guarda-sellos. O prefeito, o Sr. Delessert, disse-lhe que escrevesse que elle entregaria a carta ao guarda-sellos, para vêr se elle largava a navalha, que seria arriscado querer-lha tirar á fôrça. Conseutio, mas com condição que, emquanto a escrevesse, o prefeito iria para o extremo da sala. O guarda-sellos, que fôra prevenido, respondeu á carta que fôsse ter com elle para lhe expôr os factos de que se queixava. Resolveu-se a sahir, e nas escadas fechou a navalha e a metteu no bolso. No pateo do palacio pegaram nelle em presença do chanceller, e foi levado logo a uma casa de saúde.

Sabemos ainda poucas particularidades do horroroso acontecimento que privou a França de um de seus mais nobres filhos, o governo do rei de um dos seus mais distinctos agentes, e uma familia, honrada a todos os respeitos, de um filho, de um irmão, de um esposo, gloria e felicidade, com justo motivo, desta familia. He certo que o Sr. Bresson se matou; mas qual seria a causa desta funesta resolução?

Os que conheceram o Sr. Bresson, que podiam avaliar a verdadeira e terna affeição que tinha a seu digno pai; a sua senhora, tão distincta por tantos motivos; a seus irmãos; os que sabem quanto era escravo de seus deveres, veem-se obrigados a suscitar recordações e a lembrarem-se de que ha annos esteve a ponto de ser victima de uma febre cerebral, e que depois desta terrivel molestia, ficou subjeito a disposições intermittentes, que provocavam de tempo a tempo transportes ao cerebro. Em uma das ultimas cartas a seu veneravel pai, depois de lhe fallar da sua terna affeição, dizia-lhe: = « Sinto que sou mais homem do norte que do meio-dia: este bello clima excita-me excessivamente o cerebro. » Todavia tudo dava esperança que breve se veria o fim das crises que cada vez pareciam perder mais da sua intensidade.

No dia 31 de outubro o Sr. Bresson foi recebido em audiencia solemne por o rei de Napoles, com graça e affabilidade particular. No dia seguinte, depois do trabalho de gabinete e ter redigido o despacho, em que dava conta da sua recepção, foi passar á noite ao theatro de S.-Carlos, e recolhendo-se por meia noite, deitou-se. Parece que no fim da noite foi assaltado de um accesso de febre ardente; levantou-se, pegou de uma navalha de barba e junto do fogão cortou o pescoço. O estrondo que fez ao cahir no chão, despertou a Sra. Bresson, que correu a toda a pressa e achou o marido banhado em sangue; póde-se ajuizar qual seria a sua dôr! Fôram inuteis todos os soccorros, tinha morrido. A Sra. Bresson vem com o cadaver para a França; o vapor francez *Magalhães*, em que está embarcado, havia de sahir de Napoles a 6 do corrente.

(J. dos D. de 11 de novembro)

(Periodico dos Pobres no Porto.)

PERNAMBUCO.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

JULGAMENTO NO DIA 25 DE JANEIRO DE 1848.

Desembargador de semana o Sr. Firmino.

Na execução civel entre Joanna Ignez de Barros e Carolina Theodora de Barros, denegaram provimento.

Na appellação crime entre o juizo e Manoel da Silva Freire, devolveram os autos ao juiz de direito para dar a decisão como lhe cumpria.

Na dita dita entre o Dr. juiz de direito do Limoeiro e João Alves de Sant'Anna, mandaram proceder a novo julgamento.

Na dita civel entre o juizo e Gabriella Joaquina da Silva, viuva de Antonio da Silva, mandaram dar vista ás partes.

Na dita dita entre Joaquim Miguel Estevão Santos e Manoel José Ferreira, mandaram dar vista ás partes.

Na dita dita entre Thomaz Cavalcante da Silveira Lins e Antonio da Silva & C., julgaram provados os artigos de habilitação.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 26 DE JANEIRO DE 1848.

Aqui trasladaremos a resposta que déra a diéta federal da confederação helvetica, em 7 de dezembro proximo passado, á nota do governo francez, datada em 30 de novembro do mesmo anno, e que *tinha* por alvo offerecer ás partes belligerantes a mediação das cinco grandes potencias, signatarias do tratado de Vienna.

Quando vemos as nações, que, pela sua população e riqueza, poderiam representar o mais importante papel na politica do mundo, cederem as vezes dos seus mais evidentes direitos para evitarem a possibilidade de uma guerra; não podemos deixar de admirar a attitude heroica dessa nação de segunda ordem, cujo governo, fiado no patriotismo dos seus concidadãos, não duvida tratar de igual a igual com os governos das mais poderosas monarchias; e antes prefere expôr-se a uma luta desigual do que deixa-los usurpar a soberania e independencia da sua patria.

« A' S. Exc., o ministro dos negocios estrangeiros em Paris.

« Exm. Sr., a diéta suissa examinou a nota que o conde de Bois le Comte, embaixador de S. M. el-rei dos Francezes, junto á confederação helvetica, endereçara ao presidente desta assembléa, em data de 30 de novembro, nota em que o embaixador por parte do seu rei offerecia a mediação collectiva dos governos de França, Austria, Grãa-Bretanha, Russia e Prussia, com o proposito, dizia S. Exc., de restabelecer a paz e concordia entre os cantões que compõem a confederação suissa.

« Comquanto a diéta muito aprecie a solicitude que as altas potencias se dignaram de testemunhar a Suissa, todavia não póde aceitar a offerta que lhe fôra feita, não só porque as circumstancias que os governos de el-rei dos Francezes e dos seus alliados suppozeram existir, na realidade não existem ou cessaram de existir; mas porque o principio da mediação proposta não concorda de maneira alguma com a situação que os tratados reconheceram pertencer á Suissa na Europa, e tão pouco com a constituição da confederação. De feito, a mediação tende pôr fim á guerra civil na Suissa, e effectuar uma reconciliação entre a diéta e o Sunderbund. Ora, a mediação suppõe a existencia de uma liga separada; --- a existencia de duas partes belligerantes.

« Mas temos a satisfação de annunciar á V. Exc. que as hostilidades cessaram completamente, ha alguns dias, e que por conseguinte não existe na Suissa nem guerra civil nem partes belligerantes; que os sete cantões de que se compunha o Sunderbund renunciaram-no expressamente; que as suas tropas fôram licenciadas e desarmadas; que uma parte consideravel do exercito federal fôra igualmente licenciada; que as tropas que ainda existem sôb as armas fôram recebidas amigavelmente nos sete estados que ellas occupam para ahi manterem a ordem e protegerem as vidas e propriedades contra a vingança dos partidarios do Sunderbund, que se acham sobremaneira irritados contra aquelles que os conduziram ao precipicio, abusando da sua credulidade, e illudindo-os de uma maneira indigna.

« Não he, propriamente fallando, uma guerra civil, que affligio a Suissa. Nem houve guerra entre os cantões: nada disto houve, mas a competente autoridade federal foi obrigada a recorrer á fôrça para fazer respeitar os seus decretos, e dissolver uma liga inconstitucional, prejudicial a confederação, e incompativel com a sua existencia, para chamar uma facção rebelde ao cumprimento dos seus deveres, restabelecer a ordem e tranquillidade; para manter a segurança interna da Suissa, como lhe he prescripto pelo pacto federal. A firmeza da diéta, a fidelidade ao pacto, de que deram provas sobejas os governos cantonaes, o unanime apoio das populações, a galhardia e enthusiasmo das tropas federaes, a pericia e humanidade dos seus officiaes, fizeram com que a ordem e a legalidade fossem restabelecidas em breve. Pouco sangue derramou-se nesta guerra, pois dos sete membros de que a liga se compunha, seis se submetteram depois de capitulação, e cinco fizeram-no, sem que se désse combate algum no seu respectivo territorio. A maneira por que fôram recebidas as tropas da diéta nos sete cantões que não tinham sido tratados como territorio inimigo ou terra conquistada, o prazer testemunhado pelos habitantes destes estados ao verem-se livres do jugo de Sunderbund, a abdicação da mór parte dos governos de então, a fuga dos membros que compunham dous destes governos, provam de sobejo que a liga não passava de um instrumento facticio, ás ordens dos jesuitas, mas repellido pela maioria do povo.

« Se a diéta quizesse examinar as bases desta mediação, que não póde aceitar, facil lhe fôra provar pelos eventos recentemente occorridos, que a mediação proposta já não tem cabimento.

« Mas podemos pôr de parte estas questões, pois que, como gyram no circulo dos negocios internos da Suissa, não pódem dar lugar a uma mediação, ou outra qualquer maneira de intervenção por parte das potencias.

« Supponhamos por um instante, o que não concedemos, que o Sunderbund ainda exista, e que as hostilidades continuam.

« Mesmo, nesta hypothese, as leis internacionaes e os direitos federaes não permittiriam que a diéta aceitasse a mediação que se lhe offerecêra.

« A mediação de uma ou mais potencias neutras presupõe a existencia de uma questão entre a Suissa e outra potencia, -- uma querella internacional.-- Se se désse este caso, nada fôra mais natural do que a offerta de uma mediação ou arbitração; ainda que semelhante offerta não poderia de maneira alguma obrigar qualquer das partes a aceita-la.

« Mas esta não he a posição da Suissa. Como o Sunderbund he uma liga proibida por uma expressa disposição do pacto federal, uma allianca destructiva da confederação, não póde ser considerado como adversario dos cantões que compõem a maioria da diéta; não deve ser considerado como em opposição á confederação; o concelho de guerra do Sunderbund não póde ser assemelhado a assembléa federal; os representantes da liga aos da dieta, ainda menos aos representantes das cinco potencias; o presidente do concelho de guerra do Sunderbund não he, ou antes não foi igual ao presidente da dieta; porque, se o fôra, mister seria que houvessem duas confederações na Suissa, duas, ou mais; o que equivalêra ao aniquilamento da confederação. Além disto, collocando o Sunderbund e seus delegados na mesma hierarchia que a confederação, e as autoridades que della dependem, convidando os representantes do Sunderbund para a conferencia proposta, assemelhando-o ao representante da diéta, e até aos das potencias, a mediação implica um principio que a Suissa não póde reconhecer sem commetter um acto de suicidio, — a saber, que existem duas confederações rivaes, e que o Sunderbund assumio um lugar entre as potencias européas. Neste caso, a diéta protestaria com todas as véras contra sen elhante ataque á integridade da Suissa, — contra uma violação tão flagrante dos seus direitos e tratados existentes.

« Não! o Sunderbund não foi, nem podia ser senão uma minoria facciosa no gremio da confederação. Os cantões da Suissa não são, uns para os com outros, potencias estrangeiras e independentes, como são entre si, por exemplo, a França e a Grãa-Bretanha; mas, na realidade, são os membros de um mesmo corpo, unidos por um laço federal. Este corpo, — a confederação, — tem interesse commum com todos os cantões. Por isso, toda a Suissa reconhece a mesma constituição, — o pacto federal, que superior as constituições particulares dos cantões, da mesma sorte que a soberania federal occupa um lugar mais elevado que a dos cantões. Possue uma assembléa

FOLHETIM.

O DUQUE DE GUISE. (*)

POR Frederico Soulié.

SEGUNDA PARTE.

IV.

A noite já ia bem adiantada quando Guise voltou para o seu palacio. Atravessou elle primeiramente um vestibulo onde velava uma sentinella, e chegou a uma sala bem escassamente illuminada por uma alampada suspensa ao tecto. Alguns soldados e *lazaroni* por ahi dormiam deitados por cima de compridas banquetas.

Cerisante, que os commandava, saudou o duque dizendo-lhe:

— V. Alteza se demorou bastante, meu senhor; e já começavamos a temer que lhe tivesse succedido alguma cousa.

— E pensa vossê, lhe disse o duque correspondendo ao cumprimento, que he possivel visitar em poucos minutos os postos de uma cidade como Napoles?

— V. Alteza pelo menos devia consentir a alguns dos seus officiaes que o acompanhassem; póde haver algum miseravel que se atreva a tentar contra os dias de V. Alteza, e seria uma desgraça terrivel para aquelles que o amam se lhe succedesse algum desastre.

— Em verdade! lhe respondeu o duque sorrindo; *está* vossê bem preoccupado com os meus perigos, senhor Cerisante; agradeço-lhe muito, e hei de mostrar-lhe que sou grato a tanto interesse; mas permitta-me que deixe esse cuidado para amanhãa, — preciso descansar.

— A hora em que V. Alteza ha de descansar ainda não he chegada, senhor duque, replicou Cerisante sorrindo-se igualmente, porque ha ahi uma pessoa que o espera na sua camara.

— Leve o diabo tal importuno, quem quér que seja! disse Guise; e não dou eu audiencia publica aquelles que me querem fallar?

— Uma voz tão meiga como a da pessoa que pedio a mercê de ver a V. Alteza, respondeu Cerisante, teria muita difficuldade em se fazer ouvir de V. Alteza no meio do susurro das audiencias publicas, e uns pészinhos tão pequenos e tão delicados, como os da pessoa que o espera, soffreriam muito aguardando duas horas o momento de se approximar de V. Alteza.

— Valha-me San-Cosme! disse Guise approximando-se familiarmente de Cerisante, então he uma mulher?

— Sim, meu senhor.

— E he bonita?

— Não o sei; porque ella quiz absolutamente ficar coberta com o véo; mas ouvi-lhe o voz, vi-lhe os pés, e a voz tinha um timbre de quinze annos, e os pés são de uma criança.

Guise tornou-se sério; uma viva curiosidade o impellia a entrar; uma especie de remorso secreto parecia tambem retê-lo; mas de repente pareceu tomar um partido accelerado:

— Vá á minha camara, disse elle severo a Cerisante; e faça saber a essa mulher que não posso, que não quero recebê-la.

— V. Alteza, senhor duque? disse o official sorprezo.

— Sim, eu mesmo, respondeu Henrique, tristemente. Pobre Casta! accrescentou elle em voz baixa. Vá, senhor Cerisante, continuou elle como que magoado; mande embora essa mulher... . não quero ouvir essa voz meiga, nem ver esses pés delicados..... não; isso seria infame.

Cerisante obedeceu; e o duque ficou na ante-camara, retirando-se para um canto depois de se ter envolvido no capote, para não ser reconhecido. Passaram-se alguns minutos sem que elle visse voltar ninguem.

— Os diabos me levem! disse elle inclinando-se para um dos *lazaroni*, que estava deitado no chão e que o examinava com olhos curiosos, os diabos me levem se Cerisante se não está aproveitando da occasião que eu rejeitei!

— Toda a occasião he boa, replicou o *lazaroni*, para aquelle que tem um grande designio a realisar; e tambem são bem tolos aquelles que, tendo jurado exterminar a V. Alteza, o deixaram entrar tão socegado no seu palacio.

— Oh! disse Guise, és tu Scipião, meu fiel chefe dos *lazaroni*..... Como he possivel que te encontre eu aqui? Ordinariamente tu procuras postos mais perigosos.

— He verdade, respondeu o Pionne com esse accento incerto, que podia fazer crêr a alguem que elle não tinha consciencia do que dizia, he verdade, quando o dia nasce e nós podemos combater; mas á noite eu tenho outro posto que tambem deixei por V. Alteza.

— E que posto he esse, meu bravo? lhe disse Guise assentando-se junto delle.

— Senhor duque, he um banco de pedra no lumiar da porta daquella cujos olhos são as minhas estrellas.

— E que fazes tu lá, meu bello enamorado? lhe perguntou o duque, que gostava de conversar com tal mancebo, cujo animo por dez vezes elle havia admirado, e cuja intelligencia e devotação havia adivinhado, sôb o apparente idiotismo do seu porte, olhar e palavras.

— Penso nella, que dorme por cima de minha cabeça, e quando adormeço parece-me que a vejo sorrir para mim.

— Então tu a amas muito?

— Se ella tivesse querido ser rainha de Napoles, eu seria o rei; mas ella não quiz, e eu fiquei *lazaroni*.

— E quem te fez esta noite deixar a tua pedra acostumada? .....

— Foi ella, que me disse ao anoitecer:

« Vai para o palacio de Guise; ha quem trame conspirações contra elle: — véla, e não saias d'ao pé do duque..... »

(*) Vide *Diario* n.° 18.

ILEGÍVEL

geral, — a diéta, cujas decisões são tomadas pela maioria de votos, mas não por unanimidade, como he costume no congresso dos soberanos; possue um directorio federal, que exerce, na sua plenitude, as funcções de podêr executivo, uma capital, — o vorort, um exercito, um pavilhão, um sello, proprios nacionaes, rendimentos e um thesouro publico; possue repartições administrativas, funccionarios publicos, codigo, leis e regulamentos, tribunaes, e, n'uma palavra, tudo o que constitue um governo. A diéta declara a guerra e conclue a paz, assim como he só quem faz allianças e tratados de commercio com as potencias estrangeiras. Não são os cantões que são representados nas côrtes das potencias européas, mas he a confederação que lá tem encarregados de negocios e consules; da mesma maneira he junto á confederação, e não junto aos cantões que os embaixadores, ministros e encarregados de negocios das outras nações são acreditados na Suissa. O povo dos vinte dous cantões, sem embargo da diversidade de origem, usos e costumes das suas instituições locaes e religiões, fórma uma so e unica nação, — a nação suissa.

« Nunca, desde que existe a confederação, a soberania dos cantões foi absoluta e illimitada, mas sempre relativa e subordinada á de toda confederação. Toda a historia da Suissa, tanto antiga como moderna, assim como as suas constituições successivas, demonstram que os membros da confederação helvetica sempre formaram um corpo, mantido pelo laço federal. Apezar de que, segundo as antigas convençoes anteriores a 1798, tivessem os cantões menos cousas em commum do que depois do pacto de 1815, que grandemente centralisou os seus interesses, o laço federal, ora mais, ora menos apertado, sempre ha obrigado a minoria dos cantões a se submetter ás decisões tomadas pela maioria dos estados, ou para melhor dizer, pela maioria dos votos na diéta geral da Suissa, e quando a maioria e a minoria não concordavam a respeito da competencia da diéta na materia de que se tratava, sempre foi uso que a maioria dos votos resolvesse a questão, porque he sempre necessario que haja quem decida em ultima instancia; e, se bastasse que a minoria contestasse a competencia da diéta para subtrahir uma questão á decisão desta assembléa, a autoridade central ficaria paralisada, e a confederação impraticavel.

« Se se admittisse o principio da mediação proposta, isto he, de tratar com o Sunderbund como uma potencia trata com outra, fôra isto comprometter a integridade da Suissa, tal qual fôra reconhecida e garantida pelos tratados; fôra violar o pacto, que he a constituição federal da Suissa, e só reconhece uma confederação, uma diéta, um directorio federal, um concelho federal de guerra, e que declara, no art. 8.º, que todas as questões serão decididas pela maioria absoluta dos votos, a excepção daquellas para as quaes o mesmo pacto exige outra maioria; — fôra isto romper o laço que une os cantões n'um corpo federativo; fôra desorganisar a nação suissa que a custa do proprio sangue sempre ha mantido a sua independencia, que foi reconhecida pela Europa por muitos seculos, como tambem o fôra pelos tratados de Vienna em 1815, tratados em que a França contrahira para a confederação suissa obrigações, ás quaes o governo de el-rei de novo declara permanecer fiel; n'uma palava, fôra dividir a Suissa em duas confederações, o que fôra aniquila-la, e occasionaria, no equilibrio europeu e nas relações das potencias entre si, perturbações, cujas consequencias só pódem ser avaliadas com summa difficuldade.

« V. Ex. comprehenderá, portanto, que a dieta vio com grande sorpreza que, na mediação offerecida por M. de Bois le Comte, o presidente do concelho de guerra do Sunderbund estava collocado na mesma hierarchia que o presidente da assembléa federal, o unico chefe da confederação, — um rebelde tratado por um governo da mesma sorte que a legitima autoridade.

« Na verdade, Sr. ministro, se o embaixador de S. M. el-rei dos Francezes não nos assegurasse positivamente que o governo de S. M. era impellido pelos mais sinceros sentimentos de amizade para com a nação suissa, a posição que o seu governo assignara officialmente ao ex-presidente do concelho transacto da liga, hoje dissolvida, seria um facto capaz de suggerir excentricas supposições, como por exemplo: a intenção de ressuscitar o Sunderbund e dar-lhe apoio. Não seria possivel encontrar, em todos os estados confederados, um magistrado sequér que consentisse em sentar-se n'uma conferencia ao lado de um individuo que foi obrigado a fugir para evitar justo odio dos cidadãos dos cantões que elle envolvêra na liga dissolvida, de lastimosa recordação. Os brios nacionaes da Suissa seriam profundamente offendidos, se ella podesse acreditar em semelhante supposição.

« A diéta não duvida que, quando os governos de el-rei e dos seus poderosos alliados, conhecerem o verdadeiro estado dos negocios da Suissa, e houverem pesado as considerações acima expendidas, não deixarão de comprehender os terminantes motivos que se oppõem á aceitação, pela assembléa federal, de uma mediação, cujo principio implica o reconhecimento do Sunderbund com todas as suas desastrosas consequencias, porque pódem conduzir á anarchia, o que fôra contrario ás intenções das cinco potencias, mas não deixaria de lhes ser fatal

« Uma mediação, ou qualquer outro modo de intervenção, he completamente desnecessaria, porque os eventos que recentemente occorreram na Suissa não comprometteram de maneira alguma a segurança dos estados vizinhos. Os seus territorios não fôram invadidos, nem mesmo ameaçados. As suas instituições e tranquillidade não perigaram, porque a Suissa sempre ha desejado cumprir as suas obrigações internacionaes, e felizmente tem o podêr de fazê-lo. As medidas que fôram tomadas por ella para o prompto restabelecimento da ordem e tranquillidade no interior, para manter a sua segurança [interna e externa], para preservar a sua neutralidade, — medidas que os arts. 1.º, 2.º, 6.º e 8.º do pacto federal determinaram ser da competencia da diéta; o grande desenvolvimento de fôrças militares que a diéta ostentou, a galhardia, pericia e disciplina das suas tropas, os bons sentimentos que animam o povo da Suissa para com as nações vizinhas, a prudencia e energia que as autoridades mostraram, são para os estados vizinhos e a Europa em geral a melhor garantia contra os perigos que informações inexactas e incompletas, muita vez partidas de fonte interessada ou malevola, lhes teriam feito receiar.

« Aproveitamos o ensejo para rogar á V. Ex. se digne de aceitar os protestos de nossa alta consideração. »

Em nome da dieta federal.
Ochsenbein, presidente.
Schiess, secretario de estado.
Berne, 7 de dezembro de 1847.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 25. . . . . 8:226,936

Descarregam hoje, 26 de janeiro.

Brigue —*Roza* — mercadorias.
Barca —*Jules* — idem.
Brigue —*Conceição-de-Maria* — idem.
Patacho —*Justina* — bacalhão.
Barca —*Norma* — taboado.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 25.

Geral.	4:789,074
Diversas provincias.	83,376
	4:872,450

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 25 . . . . 3:071,077

RECTIFICAÇÃO.

Na semana proxima finda, o assucar vendeu-se de 1,750 a 2,100 rs. por arroba, e não de 1,750 a 2,600 rs., como se lê na *revista commercial* de 22 do corrente.

Movimento do Porto.

Navio sahido no dia 25.

Portos do sul; paquete de vapor brasileiro *Pernambucana*, commandante João Militão Henriques. — Além dos passageiros que trouxe dos portos do norte para os do sul leva a seu bordo: para Maceió, Antonio Joaquim Maria Alleluia, Camillo de Lelis da Fonseca com sua senhora, Joaquim Bernardo de Mendonça, Brasileiros; C. J. Aslfus, Inglez; para Bahia, Francisco Antonio Paulino, Joaquim José dos Santos, Brasileiros; Walter Semon, A. Howsu, Americanos; George H. Pache com um escravo, Rodolfo Sefrend, Suissos; e 1 escravo a entregar; para o Rio-de-Janeiro, Francisco Jacintho Silveira, Anna Dutra de Caldas, Brasileiros.

Observação.

Suspendeu do Lameirão para Antuerpia o brigue inglez *Rounemyde*, capitão F. Walter, carga assucar.

EDITAES.

O Dr. José Felix de Brito Macedo, juiz municipal supplente da segunda vara, em exercicio, do termo do Recife, preparador dos processos que teem de ser submettidos ao Jury, por S. M. I. e C., que Deos guarde, etc.

Faz saber que pelo Dr. juiz de direto interino da primeira vara do crime, Vicente Ferreira Gomes, lhe foi feita a participação de haver neste termo convocado para o dia 4 do mez proximo vindouro, pelas 9 horas da manhãa, a primeira sessão ordinaria deste anno, para a qual sahiram sorteados os 48 senhores jurados que se seguem:

João da Costa Monteiro.
José Gomes dos Santos.
Antonio Botelho P. de Mesquita.
José Vieira de Araujo.
José Marianno de Albuquerque.
Francisco Serafico de Assis Carvalho.
José Maria da Cruz.
Joaquim José Moreira.
Antonio Pereira de Souza.
Tenente José Ignacio do Rego Monteiro.
Francisco José da Silveira.
Dr. Angelo Henrique da Silva.
Francisco Berenger de Almeida Guedes.
José Pacheco de Queiroga.
Major Sergio Tertuliano Castel-Branco.
Tenente-coronel José Maria Ildefonso.
João Manoel Ribeiro de Couto.
José Gonçalves de Albuquerque.
Francisco José de Magalhães Bastos.
José Francisco do Rego Rangel.
Honorato José de Oliveira Figueiredo.
Francisco Manoel da Roza.
Antonio Joaquim de Mello.
José Domingues da Silva.
Francisco Antonio das Chagas.
Dr. Manoel Francisco de Paula Cavalcanti.
Dr. Antonio Francisco Pereira de Carvalho.
Dr. José Antonio de Figueiredo.
José Maria Giraldes.
Manoel Thomaz de Barros Campello.
José Themoteo Pereira Bastos.
Capitão Manoel Fernandes da Cruz.
Luiz Antonio Vieira.
Manoel Ignacio de Oliveira.
João Xavier Carneiro da Cunha.
José Ignacio Monteiro.
Joaquim José Pinto Guimarães.
Manoel Cardozo Ayres.
Antonio de Souza Rangel.
Filippe de Santiago Ferreira.
João Pacheco Alves.
Tenente-coronel Domingos Affonso Nery Ferreira.
Francisco Ribeiro de Brito.
Dr. José Francisco de Paiva.
Ignacio Bento de Layola.
João Francisco Pessôa.
José Marinho Falcão.
Dr. José Antonio de Queiroz Fonseca.

Os quaes hão de servir durante a referida sessão, para o que são pelo presente edital convidados, devendo comparecer, assim como todos os interessados, no dia e hora designado, sôb as penas da lei.

E para que chegue a noticia a todos mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa, e affixado nos lugares do costume.

Recife, 24 de janeiro de 1818. Eu, *José Affonso Guedes Alcanforado*, escrivão o escrevi.

José Felix de Brito Macedo.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faço saber que, no dia 27 do corrente, ao meiodia, e na porta da mesma, se ha de arrematar em hasta publica um faqueiro com as peças seguintes: 12 facas, 12 garfos, 12 colheres, 1 dita para tirar sôpa, 1 dita para tirar arroz, 1 dita para tirar peixe, 12 para cha, 1 dita para espumar, 1 dito para assucar, 1 trinchante, 1 tenaz para salada, 1 dito para assucar em pedra, 12 facas para sobremesa, 12 colheres para dita e 12 garfos, pesando 21 marcos, 3 onças e 3 oitavas de prata, no valor de 460,000 rs.; 2 pares de castiçaes lavrados, pesando 6 marcos, 6 onças e 1 ½ oitavas de prata, no valor de 135,000 rs.. e a caixa no valor de 15,000 rs.: impugnado pelo guarda José Alves Tenorio, no despacho por factura, n. 3,124: sendo a arrematação subjeita a direitos.

Alfandega, 25 de janeiro de 1848.
Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

— A pessoa que deitou na caixa do correio uma carta para a Bahia, com o subscripto de Boaventura Ferreira Pinheiro, queira vir satisfazer o porte da mesma, afim de podêr seguir seu destino, pois sem que seja pago ficará retida na administração, visto que foi porteada com sellos já servidos.

COMPANHIA de BEBERIBE.

O caixa da companhia de Beberibe, tendo de prestar contas á administração no dia primeiro de fevereiro, lembra aos Srs. accionistas em atraso a entrada dos quatro por cento da nona prestação.

Recife, 13 de janeiro de 1848. — *M. G. da Silva.*

THEATRO PUBLICO.
PRESEPE.

QUINTA-FEIRA, 27 DO CORRENTE,

se representará o acto da morte dos innocentes, a fugida das pastoras, as crueldades de Herodes e as mais escolhidas danças e cantorias, que tanto teem agradado ao respeitavel publico.

Avisos maritimos.

—Para a Bahia pretende seguir viagem a sumaca *Carlota*, por ter parte da carga prompta: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com o proprietario da mesma, José Gonçalves Simas, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

—Para o Ceará tem de seguir viagem com brevidade o hiate *Novo-Olinda*, mestre Antonio José Vianna, tendo já parte da carga engajada: quem nelle pretender carregar, se entenderá com o mesmo mestre no Trapiche-Novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, 2.º andar.

— O brigue-escuna *Henriqueta* ha de sahir infallivelmente para o Aracaty a 28 do presente mez: quem ainda pretender carregar, se entenderá com o mestre do mesmo, José Joaquim Alves da Silva, no Trapiche-Novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, 2.º

— Para o Assú segue proximamente, no 28 do corrente, o brigue *Sagitario*: para carga ou passageiro, trata-se no armazem ao lado da Cadeia, n. 23.

— Para a Bahia segue, no dia 26, o hiate *Flor-do-Recife*: para algumas miudezas, trata-se na rua do Vigario, n. 5.

— Para o Rio-de-janeiro sahe, no dia 30 do corrente, o brigue nacional *Despique*: póde receber alguma vaqueta, passageiros e escravos a frete: trata-se com Machado & Pinheiro, na rua da Cadeia, n. 37, ou com o capitão, Joaquim José dos Santos.

— Vende-se uma linda barcaça de 24 caixas, muito veleira e de boa construcção: nas Cinco-Pontas, n. 30

Avisos diversos.

— A viuva D. Francisca da Cunha Bandeira de Mello e filhos de João Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leão, pelo presente fazem sciente ao respeitavel publico, que teem liquidado todas as suas contas, e nada devem a esta, ou outra qualquer praça; entretanto, se alguem se julgar credor de sua casa, haja de apresentar suas contas no prazo de 8 dias, contados da data deste, sôb pena de nenhuma responsabilidade dos annunciantes, que não reconhecerão verdadeiro qualquer debito. Os annunciantes advertem que pendem em juizo duas questões sobre insignificantes quantias, a saber: com a casa dos Srs. Viuva Basto & Filhos, por 190$ e tantos mil réis, que aquella casa lhes pede, e de que os annunciantes tiveram sentença a favor no tribunal da relação; e a segunda com o Sr. Bernardo Antonio de Miranda, que demandava a casa dos annunciantes por 300$ e tantos mil réis, dos quaes sendo chamado a juizo por juramento d'alma, declarou haver recebido 280$ rs., sendo os annunciantes absolvidos naquella parte do pedido, e ficando pendente por appellação a questão por 50 ou 60 e tantos mil réis. Soledade, sitio da Cascata, 24 de janeiro de 1848.

— Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leão pelo presente faz publico que a ninguem deve nesta praça ou outra qualquer parte: entretanto, convida a qualquer que se julgar seu credor, haja de apresentar suas contas no prazo de 8 dias, contados da data do presente; e certo de não dever, desde já declara que fóra deste periodo de tempo reputa falso qualquer debito que haja de apparecer. Soledade, sitio da Cascata, 24 de janeiro de 1848.

— O depositario do archivo da sociedade — Instrucção & Recreio — pede aos socios da mesma, que compareçam domingo, 30 do corrente, pelas 3 horas da tarde na sala de suas sessões, para deliberarem a maneira por que deve elle desonerar-se de semelhante encargo, visto o completo abandono em que teem estado os trabalhos da dita sociedade.

—Domingo, as 11 horas da noite, 23 do corrente, perdeu-se um lenço branco com lavarinto e bico á roda, desde o pateo da Santa-Cruz até a Passagem-da-Magdalena; quem o achou, e quizer restituir, poderá manda-lo ao 2.º andar do sobrado onde mora o Sr. Dr. Pereti, no pateo acima dito, que será recompensado, e se agradecerá assaz.

Dentista.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, acaba de chegar dos Estados-Unidos-do-Norte a esta provincia de Pernambuco, e avisa aos seus amigos e ao respeitavel publico, que se acha prompto a exercer as funcções da sua arte em operações dentaes as mais difficultosas, com toda facilidade possivel, conforme a moda mais moderna da arte; quem se quizer utilisar do seu prestimo, dirija-se a sua morada, na rua da Cruz, n. 40, 2.º andar.

AFERIÇAÕ.

O arrematante da aferição dos pesos e medidas deste municipio, principia a aferir do dia 25 do corrente em diante, na rua Direita, casa n 114, das 7 horas da manhãa ás 6 da tarde. Na mesma casa se vendem medidas de folha, de páo e pesos de ferro, e fazem-se os concertos de que precisarem aquelles que estiverem em uso.

— Na rua do Queimado, n. 15, recebem-se assignaturas para a nova folha — *Correio da Tarde* —, impressa no Rio-de-Janeiro, por 7,500 rs. cada semestre, e 4,000 rs. por trimestre, pagos adiantados. As pessoas que quizerem subscrever, receberão as folhas que existem, vindas pelo vapor *Imperatriz*.

— José Candido de Carvalho Medeiros embarca para o Rio-de-Janeiro a sua escrava Petronila.

— Visto isso ella me conhece?

— Oh! não; não; ella não conhece a V. Alteza Donde poderia ella conhecê-lo? Oh! se ella conhecesse a V. Alteza....., accrescentou o Pionne em tom sombrio.

No mesmo instante, uma mulher coberta com um véo sahio rapidamente da camara do duque, exclamando com cólera:

— Não ha por aqui ninguem que me possa fazer chegar ao pé do senhor duque de Guise?

O Pionne levantou-se, e o duque carregou o chapéo sobre o rosto.

— E os senhores hão de deixar expulsar assim pelo meio da noite a uma fraca mulher, que não pede senão que o ouçam? Meus amigos, accrescentou ella voltando-se para os *lazaroni*, se succeder alguma desgraça ao senhor duque, não accusem senão a este official que me não quer consentir que espere por elle.

A presença do duque, que se conservava sempre occulto, impedio que os *lazaroni* respondessem.

— Parece-me que reconheço esta voz, disse o principe baixinho.

Comtudo ninguem respondeu ao chamado de Anita; e Cerisante, approximando-se, tomou-a asperamente pelo braço, ordenando-lhe que sahisse. O Pionne lançou-se rapido entre elles.

— Quem he, exclamou elle, que se atreve a insultar a uma filha do povo de Napoles?! Largue essa criança, senhor Cerisante; e tu, coitada! dize-me que vieste fazer aqui?

— Cala-te, respondeu rapidamente a mulher que estava coberta com o véo; o meu nome deve ficar occulto como o meu rosto. Mas sem duvida, Scipião, he Deos quem te envia em meu soccorro, já que te acho aqui, porque te fui procurar sobre a pedra onde tu passas as noites, e não te encontrei lá.

— Ella me mandou que viesse para aqui.....

— Oh! disse amargamente a moça mysteriosa, Deos desvie della a maldição que lhe eu lancei.

— Tu! sua amiga, sua irmãa de infancia?! disse o Pionne com voz severa.

— Eu; porque, não te encontrando, e vendo a janella da sua camara illuminada, chamei-a.....

— E ella não te respondeu?

— Não..... Tornei a chama-la, e então ella apagou a luz.

— Isso não he possivel! exclamou vivamente o Pionne. Casta he incapaz de não responder á voz de sua irmãa.

— Não a censures inconsideradamente como eu fiz, replicou Anita com brandura, porque era ella; se Casta estivesse só não me teria deixado gemer ao pé da sua janella; mas, antes que a luz se lhe apagasse, pareceu-me vêr ao pé da sua sombra agitar-se uma sombra estranha.

A estas palavras de Anita, o Pionne estremeceu, e Guise levantou-se repentinamente.

— Uma sombra estranha, dizes tu?! repetio o Pionne todo perturbado.

— He verdade, respondeu ingenuamente Anita; — havia de ser a do velho Genuino, porque era a sombra de um homem.

— Um homem! exclamou Scipião com um grito rouco, um homem a semelhantes deshoras no quarto de Casta! he impossivel! tu mentes, miseravel....

— Havia de ser o avô, já t'o disse, replicou Anita em tom triste; porque, acredita-me, Scipião, eu sei tão bem como tu que Casta he um anjo de pureza e de virtude; era Genuino, não ha duvida; foi esse velho desalmado, quem a forçou a ficar surda á voz de sua irmãa moribunda.

Neste momento o Pionne se poz a rir de uma maneira medonha; as lagrimas e os soluços se misturavam a essa horrivel alegria, e os labios deixavam escapar palavras entercortadas.

— Não era Genuino..... não; não era elle, porque acabava de sahir commigo, para me arrastrar a um crime; e como eu lh'o recusei foi conclui-lo com Peppe-Palombo..... Era..... um homem..... um homem..... dizes tu?!

— Apenas o Pionne pronunciou estas palavras, voltou-se com vivacidade para o duque, e esquecendo-se de que este não queria ser conhecido, lhe disse com uma voz de desespero, que partia o coração:

— Escuta-me, meu duque, escuta-me; tu me tens visto combater, e sabes se eu sou fiel. Não te tenho pedido recompensa alguma, como Carniole; não me fiz justiça por minhas mãos, como Gennaro-Annese; jurei ser teu servo, e quero ficar teu servo, porque, entre todos os que teem vindo em soccorro desta deploravel cidade, só tu te has mostrado bravo, justo e leal; he por isso que me dirijo agora a ti para te pedir justiça e recompensa. Meu duque, tu me darás a cabeça do homem que estava esta noite no quarto de Casta, tu m'a darás, ou eu farei como os outros, toma-la-hei....., ou então me venderei a quem m'a entregar.

E, dizendo isto, o Pionne cahíra de joelhos aos pés do duque de Guise; o rosto, que sempre estava coberto de melancolia, e como que immovel sôb um idiotismo apparente, se lhe havia illuminado com uma expressão de enthusiasmo e de sublime resolução. Guise o contemplou por um momento com tristeza.

— Pobre rapaz, disse elle bem enternecido, toma se quizeres essa cabeça que me pedes; a tua cólera he justa, e não hei de ser eu quem te amaldiçõe no dia em que ferires no coração a esse homem, que offendeu no teu a affeição sagrada, que era a tua vida. Comtudo, reflecte antes de obrar, Scipião: talvez que Casta esteja innocente; talvez que esta moça se tenha enganado.

— He o que eu vou saber agora mesmo, disse o Pionne levantando-se lentamente.

— Então a quem he que o vais tu perguntar? lhe disse Guise um pouco perturbado.

— A' Casta mesma, respondeu o Pionne; talvez ella queira que eu morra, mas não me mentirá; — Casta nunca mentio.

E o Pionne deixou o palacio do duque.

(*Continuar-se-ha.*)

MUTILADO

-- Vende-se um moleque de 13 annos ; um cabrinha da mesma idade ; uma negrinha recolhida, de 12 annos : todos sem vicios nem achaques : o motivo da venda he porque o seu senhor retira-se para Portugal : bem como tambem se vende um relogio, sabonete de ouro, muito bom regulador : na rua do Rangel, n. 35, primeiro andar, das 6 as 8 horas da manhãa, e do meio dia as 4 da tarde.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Rangel, n. 36, com seu mirante, e com muito bons commodos para familia : a tratar na rua da Penha, venda por baixo do sobrado do coronel Joaquim Bernardo.

-- No dia 13 do corrente, desappareceu do armazem do Bacelar, um caixão de charutos; suppõe-se ser levado por algum preto a alguma venda por engano. Roga-se a pessoa a quem elle fosse offerecido o favor de dar parte no dito armazem, ou annunciar, que se pagarão todas as despezas.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Trapiche-Novo, n. 20, com bons commodos, cozinha, com muito boa vista do mar, e em lugar commodo de embarque e desembarque, por preço rasoavel.

-- Guimarães & Silva fazem sciente ao respeitavel publico, que mudaram a sua loja de selleiro, da rua da Cadeia do Recife, n. 49, para a mesma rua, n. 36.

-- Precisa-se de um menino portuguez, de 10 a 14 annos, sendo dos chegados proximamente, e que seja de boa conducta, para caixeiro de loja de miudezas : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 84.

-- Os abaixo assignados avisam a quem convier, que dissolveram, no dia primeiro do corrente, a sociedade que tinham nas suas duas lojas de fazendas, debaixo da firma de Antonio de Azevedo Villarouco & Irmão, ficando daquella data em diante pertencendo ao segundo socio a loja da rua do Collegio, n. 1, e ao primeiro a da rua do Queimado, n. 5 ; assim como a liquidação da extincta firma. — Recife, 24 de janeiro de 1848. — *Antonio de Azevedo Villarouco.* -- *Mathias de Azevedo Villarouco.*

-- Deseja-se saber onde mora o Snr. José Ferreira de Mattos, para se lhe entregar uma carta.

-- No dia 28 do corrente, as 4 horas da tarde, á porta do Sr. juiz do civel desta cidade, se ha de arrematar por venda o seguinte: por execução de Francisco Manoel da Silva Tavares contra Florencio José Carneiro Monteiro, uma casa com terreno de plantação, sita na estrada que vai para os Apipucos : a requerimento da respectiva testamenteira, a terceira parte de um sobrado de um andar, sito na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 11, pertencente ao fallecido conego Francisco Antonio Pinto.

-- Precisa-se de um ou dous aprendizes de charuteiros : em Fóra-de-Portas, confronte a padaria, fabrica n. 127.

-- João Pedro Gomes, procurador e thesoureiro interino da irmandade de N. S. das Fronteiras, na Estancia, faz ver ao respeitavel publico, que Francisco José de Mello, preto, official de alfaiate, he réo de policia, sentenciado a 5 mezes de prisão : não he administrador da dita igreja, como elle preto velho falsamente se inculca, e como já está demonstrado em juizo : he publico e notorio que o dito mestre Francisco furtou da igreja da Estancia uma lampada, uma corôa de prata, um Menino-Jesus, com seus enfeites de ouro, e que por isso já foi expellido da dita igreja. Consta á mesma irmandade que o dito mestre Francisco anda pedindo esmolas para concerto da igreja e festa da Senhora ; adverte-se, pois, aos devotos da mesma Senhora, se previnam contra este trampolineiro e vil traficante, que com capa de devoção quer manter seus depravados vicios.

— O Sr. Silvestre Rios tem uma carta na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8.

-- Manoel de Oliveira e Sá deixou de ser caixeiro dos Srs. Douesly & Raymond.

-- Arrenda-se, por 100,000 rs., um sitio com boa casa e bem plantado, na estrada do Rozarinho : a tratar na rua Velha, n. 26.

-- Theodoro José Tavares tem tratado com José Domingues Fortuna e Silva comprar a loja de bahus, que o dito Fortuna tem na rua do Collegio, n. 13 : quem se achar com direito a alguma acção sobre esta venda, falle com o mesmo Tavares, na rua Bella, n. 33, ou annuncie por esta folha.

-- Quem tiver alguma casa que queira dar *gratis* a uma senhora viuva, muito capaz, para nella morar e ter todo o cuidado em dita casa, annuncie.

-- O Sr. cadete, sargento-brigada do sexto batalhão de caçadores, haja de mandar buscar e pagar a sobre-casaca que mandou fazer na rua do Queimado, n. 30, que se precisa do dinheiro de seu importe.

-- Os herdeiros do finado Geraldo Antonio da Rosa teem justo e contratado venderem seu sitio na Passagem-da-Magdalena, n. 11 : a pessoa que se julgar com algum direito, por qualquer titulo, haja de annunciar por esta folha, no prazo de oito dias, contados da data deste annuncio.

TACHIGRAPHIA.

No dia 27 do corrente começam as lições de tachigraphia para os Srs. que se matricularam em outubro, as 10 horas da manhãa, diariamente, até se preencher o restante das convencionadas : na rua Formosa, n. 2.

-- Aluga-se um preto ou preta para vender fazendas com outra pessoa : quem tiver dirija-se a rua do Vigario, n. 19.

-- Quem annunciou precisar de um criado para boleiro, e que dê fiador à sua conducta, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, padaria n. 50.

-- José Pereira da Cunha embarca para uma das provincias do sul, por ordem e conta do Sr. Antonio da Silva Pessoa, a escrava de nome Leonor, crioula.

-- Aluga-se, por preço commodo, o segundo andar e sotão do sobrado da rua da Cadeia do Recife, n. 32 : a tratar na loja do mesmo sobrado.

-- Continúa-se a ensinar primeiras lettras, grammatica portugueza e musica, pelo melhor methodo possivel, e por preço commodo : na rua de Hortas, n. 54 Tambem lecciona-se em casas particulares.

-- Quem precisar de uma ama de leite para criar um menino impedido, dirija-se a rua de S.-José, sobrado no correr da venda.

-- Desappareceu, no dia 18 do corrente, da cocheira de João da Cunha Reis, um escravo crioulo, de nome Candido ; representa 28 a 30 annos ; levou calças e camisa de riscado ; he bastante alto e bem preto ; á primeira vista parece ser maluco : quem o pegar leve-o defronte do theatro novo, casa n. 14, que se recompensará.

-- Precisa-se alugar um preto : na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Deseja-se fallar com o Sr. Joaquim Francisco dos Santos Guimarães, natural de Portugal, filho de Joaquim Francisco, da freguezia de San-Gonçallo-de-Mosteiró, do concelho da Maia, provincia do Minho, ou com pessoa de sua familia, ou com quem conhecer a mesma, no caso de que já seja fallecido. Este Sr. foi o que vendeu a herança de seu pai, Joaquim Francisco, a Bento Pereira, natural do mesmo reino : as pessoas que de mesmo souberem, por obsequio dirijam-se á rua do Crespo, n. 14, a fallar com José Francisco Dias.

-- Precisa-se arrendar um engenho perto desta praça, para o sul, moente e corrente, com boas terras de producção, com alguma fabrica, ou sem ella : quem tiver dirija-se a rua do Cabugá, loja de ourives, do Sr. Manoel Antonio Gonçalves, que se dirá quem pretende.

-- Dá-se dinheiro a juros em pequenas quantias, até 4:000,000 de rs., sobre penhores de ouro e prata, ou garantias a contento : na Soledade, sitio da cascata.

-- O abaixo assignado ensina em sua casa, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 82, geographia e francez, e irá dar lições em casas particulares.

Dr. Joaquim de Oliveira e Souza.

-- Deseja-se saber se existe D. Quiteria Maria da Conceição, que foi casada com Simão José Borges de Araujo, natural da Ilha-terceira, onde falleceu: he filha de Luiz de Lemos Lobo e de sua mulher D. Cabrelinda de Lemos : muito se agradece a quem desta senhora, ou de seus herdeiros der noticia, nos primeiros andares das casas da rua Imperial, n. 67, e da rua do Vigario, n. 7.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, parda ou preta : quem se achar nessas circumstancias póde entender se com o caixeiro da loja de livros da praça da Independencia, ns 6 e 8, que dirá quem precisa.

-- Deseja-se permutar uma casa terrea na rua da Guia, n. 37, por outra no bairro de S.-Antonio, ou mesmo no da Boa-Vista : aquella da rua da Guia póde servir para qualquer estabelecimento : quem este negocio quizer fazer annuncie.

-- Aluga-se a casa terrea da rua de Hortas, n. 116, com bons commodos para familia : a tratar na rua do Vigario, n 5, ou 7, primeiro andar.

-- Precisa-se de um caixeiro para uma venda: na praça da Boa-Vista, venda confronte ao oitão da matriz, n. 2.

-- Quem annunciou querer comprar um violão de boas vozes e em bom estado, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, n. 25.

-- Dousley & Raymond avisam ao publico, que Manoel de Oliveira Sá não he mais caixeiro de seu armazem.

-- Alugam-se os segundo e terceiro andares do sobrado da rua do Queimado, n. 17 : a tratar na loja do mesmo sobrado.

-- Quem tiver uma escrava para alugar, para o serviço de casa e vender na rua, pagando-se-lhe 8$ rs. mensaes, dirija-se a rua Augusta, n. 22.

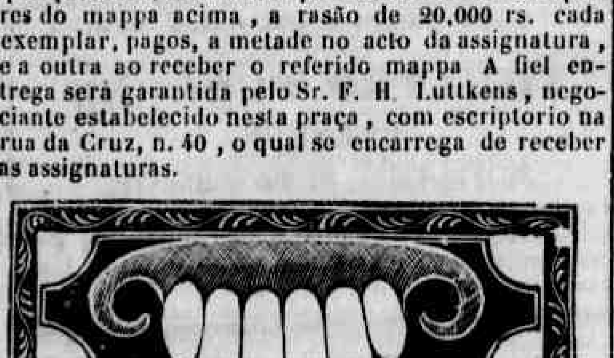
-- Na noite do dia 13 do corrente, furtaram, de dentro de um bahú, um annelão lavrado, com um diamante no centro ; uma corrente lavrada, de relogio, de ouro de lei ; tendo o ladrão entrado por uma janella do quarto : a quem ditas peças forem offerecidas, haja de as tomar e levar a rua do Mondego, n. 58, ou a rua larga do Rozario, n. 39, que será recompensado.

Rua larga do Rozario, n. 40.

Roga-se por favor a um Sr. tenente do quinto batalhão de fuzileiros venha buscar uma farda que mandou fazer para o dia 2 de dezembro passado, e pagar o seu importe, e juntamente 10,000 rs de cinco varas de brim de linho ; do contrario, se publicará o seu nome neste *Diario*, findos tres annuncios, e se porá a venda, ficando o mesmo Sr. tenente obrigado pelo prejuizo, se o houver : tambem se explicarão mais algumas cousas de que não gostará muito o mesmo Sr.

Mappa topographico da cidade da Bahia e seus s burbios.

Acha-se depositada na sala da associação commercial uma lista para as assignaturas das pessoas que quizerem subscrever para um ou mais exemplares do mappa acima, a rasão de 20,000 rs. cada exemplar, pagos, a metade no acto da assignatura, e a outra ao receber o referido mappa A fiel entrega será garantida pelo Sr. F. H. Luttkens, negociante estabelecido nesta praça, com escriptorio na rua da Cruz, n. 40, o qual se encarrega de receber as assignaturas.



M. S. Mawson, dentista, recentemente chegado da Europa, acha-se residindo no Recife, rua do Trapiche-Novo, n 8, segundo andar, aonde continúa a pôr dentes mineraes, ficando incorruptiveis, e apparecendo inteiramente como naturaes : tambem tira a pedra, a qual, não sendo extrahida, em pouco tempo tando arruina os dentes ; chumba com ouro ou prata, para privar de augmentar a corrupção ; tambem tira, lima e faz todas as operações denticaes com a maior delicadeza possivel. Elle espera que os elogios, e o muito patrocinio que tem recebido pelos beneficios que tem produzido na sua pratica, durante 7 annos de residencia nesta cidade, serão garantias sufficientes para as pessoas que, precisando de seu prestimo, não o deixem de procurar.

-- Precisa-se de um criado que saiba bolear e tratar de cavallos, limpar e engraxar os arreios e o carro : quem estiver nestas circumstancias e der fiador a sua conducta, annuncie.

-- Joaquim Pinto de Azevedo embarca para o Rio-de-Janeiro dous escravos, Bernardino, preto, e Anna, parda.

-- João da Rosa retira-se para a ilha de S.-Miguel, a tratar de sua saúde.

LOTERIA

DO

Hospital Pedro Segundo.

Havendo-se marcado o dia 24 de fevereiro proximo vindouro para o andamento das rodas da segunda quinta parte da primeira loteria do novo hospital Pedro II, o respectivo thesoureiro, confiado na beneficencia publica, espera que esse dia se torne impreterivel, pela expontanea e prompta concurrencia que tem havido na compra dos bilhetes como filizmente succedeu com a primeira antecedente parte, que fôra marcado por uma só vez o dia de sua extracção.

-- Por detrás do theatro, na cocheira de João da Cunha Reis, não só ha os bons cavallos do costume para alugar, como de presente outros muitos melhores, bem gordos e nunca alugados : tambem compram-se, vendem-se e trocam-se.

-- O abaixo assignado faz publico, que, no dia 28 de novembro de 1845, entregou a Antonio Peixoto Guimarães, capitão que foi do brigue brasileiro *Saudade-de-Santos*, um seu escravo, de nome Constantino, de nação S.-Thomé, para com elle navegar, por ser o dito escravo marinheiro: e como chegasse a noticia ao abaixo assignado, que o dito Peixoto deixou de ser capitão do mesmo brigue, e não tenha até o presente dado conta do escravo, pois nenhuma noticia tem delle, por isso avisa que ninguem contrate com o dito Peixoto ácerca do mencionado escravo, cujos signaes são os seguintes : de 26 annos, estatura regular, pouca barba, rosto comprido, olhos grandes, nariz e bocca regulares. O abaixo assignado está disposto a revendicar o seu escravo, no caso de ser vendido, em qualquer parte que for encontrado : e para que ninguem ignore a maneira fraudulenta pela qual o dito Peixoto roubou-lhe o seu escravo, previne pela imprensa. — Pernambuco, 18 de janeiro de 1848.

Antonio Gomes da Silva.

— Precisa-se de uma ama secca, pessoa desimpedida, que saiba tratar com zelo uma criança recem-nascida : na rua Nova, loja n. 23.

-- Precisa-se alugar um preto, ou preta, para o serviço de uma casa de familia : na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 19.

-- Precisa-se de pretas que vendam pão, pagando-se-lhes a vendagem, e sendo que seus senhores se responsabilisem : na rua Direita, padaria, n. 26.

-- Na rua do Aragão, n 4, bairro da Boa-Vista, fazem-se quaesquer cortinados, tanto de cama como para janellas, com a maior perfeição possivel.

-- Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma venda em Fóra-de-Portas n. 56 : a tratar na mesma venda.

— Precisa-se fallar com o procurador dos herdeiros do fallecido José da Silva Botelho, residentes em Portugal, que veio de lá neste ultimo navio, para negocio de seu interesse : dirija-se ao pateo do Carmo, n. 9, primeiro andar.

Compras.

-- Compra-se um diccionario geographico, em segunda mão, e em bom uso : na rua Nova, n. 49, ou annuncie.

-- Compram-se garrafas vasias, proprias para engarrafar vinho : na rua do Trapiche, n. 44.

-- Compram-se quatro fôrmas de cacimba : no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 17.

Compram-se e vendem-se escravos, e recebem-se de commissões, offerecendo-se toda e qualquer garantia a respeito dos mesmos : na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar-

-- Compra-se um moleque, de 18 annos pouco mais ou menos, sem vicios : na rua do Rozario, botica n. 36.

Vendas.

FOLHINHAS PARA O ANNO DE 1848.

Vendem-se folhinhas de algibeira, de porta e de padre, as mais correctas e mais regulares : na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8 ; na rua da Cruz, loja n. 56 ; na rua do Crespo, loja n. 11 ; na loja da esquina do Collegio, e na botica do Sr. Moreira, defronte da matriz da Boa-Vista.

Cera de carnaúba.

Vende-se, na rua da Cruz, no Recife, n. 21, superior cera de carnaúba, em barricas, por preço muito modico, para saldar contas.

---Acham-se à venda na praça da Independencia, defronte do Sr. Figuerôa, quatro quadros do melhor gosto possivel, pela rica moldura dourada e bellos retratos dos mesmos, os quaes não deixarão de agradar à quem souber apreciar tão moderno e lindo adorno de uma sala.

— Vende-se um mulato de 20 annos, proprio para todo o serviço e mesmo para pagem : quem o pretender dirija-se a Boa-Vista, no quintal da Sra. D. Joanna.

— Vende-se uma escrava de muito bonita figura, de 20 annos, com algumas habilidades : na rua do Rozario, botica n. 36.

— Vende-se um alambique de cobre, com esquenta-garapas, tambem de cobre, 3 taixas com 6 a 7 palmos de bocca, sendo uma de ferro batido, e duas de dito coado : tudo em muito bom uso, por preço commodo : no lugar da barra de Serinhãem.

OPTIMAS NAVALHAS.

Pelo processo das temperas das melhores fabricas de Guimarães, optima fabrica em Lisbôa.

Estas navalhas são feitas do mais fino aço da Suecia, e temperadas em agoa que contém os mesmos principios que se encontram na muito afamada de Guimarães, e para provar a sua superior qualidade, bastará saber-se que são preferidas, por quem uma vez as experimentou, a quantas veem de Inglaterra, França e outros paizes, onde a arte de cutelaria está inquestionavelmente em grande adiantamento.

Tem mais as sobreditas navalhas a importante circumstancia de conservarem por muito tempo a afiação, de cortarem com rapidez o cabello da barba, e finalmente de não offenderem nem levantarem a pelle ; o que as torna recommendaveis pelos facultativos, ao conhecimento dos quaes tem chegado a noticia da sua superioridade.

Vendem-se unicamente na rua do Crespo, loja n. 8, de Maya Primos.

— Vende se cal virgem de Lisbôa, chegada ultimamente, em barris pequenos, e mais barata que em outra qualquer parte ; vinho tinto do Porto, muito superior, em barris de oitavo ; panno de linho do Porto, e cueiros de algodão; cera em velas, de Lisbôa, com sortimentos à vontade do comprador : na rua da Cruz, n. 49, casa de Mendes & Tarrozo.

— Vende-se uma morada de casa terrea, sita no Mundo-Novo, n. 18, livre e desembaraçada : no pateo do Terço, n. 11, sobrado de um andar, se dirá quem vende.

-- Vendem-se 30 escravos moços, sendo : 5 molecotes de 12 a 18 annos ; 6 escravos de todo o serviço, sendo um delles cozinheiro; um dito serrador, um pardo de 22 annos, de bonita figura, bom carreiro ; 4 mulatinhas de 14 annos, muito lindas 5 escravas de 18 annos, de bonitas figuras, sendo uma dellas boa engommadeira, costureira e que cozinha bem ; 3 ditas de meia idade : na rua Direita, n. 3, defronte do becco de S.-Pedro.

-- Vende-se um jogo de diccionarios italiano e portuguez, obra rara : na rua do Queimado, n. 17.

LOTERIA DO RIO-DE-JANEIRO.

Vendem-se bilhetes e meios ditos da 13.ª loteria a beneficio do Monte-Pio-Geral, e tambem he chegada a lista da 24.ª loteria a beneficio do theatro de San-Pedro : na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38, de Manoel Gomes da Cunha e Silva.

—Vende-se uma escrava crioula, de 19 annos pouco mais ou menos, sadia, que cozinha, engomma e lava de sabão : no becco do Theatro, no segundo andar do primeiro sobrado por cima do botiquim.

—Vende-se um preto de nação, de bonita figura, muito corpolento, sem vicios nem achaques : vende-se para se comprar uma preta, ou tambem se troca : na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

-- Vendem-se caixas de uma e duas duzias de garrafas de vinho do Porto, da colheita de 1822, o mais superior que ha no mercado : na rua da Cadeia do Recife, n. 34, casa de José Antonio Basto.

— Na rua do Trapiche, n. 17, continúa a haver deposito da verdadeira cal virgem de Lisbôa, chegada proximamente ; advertindo-se aos compradores deste genero que o deposito he já muito pequeno, e que da nova não ha mais em parte alguma.

POESIA.

Peleja havida entre uma alma, o diabo e S. Miguel,

Um folheto nitidamente impresso em formato de oitavo francez : na praça da Independencia, loja de encadernação, n. 12.

-- Vende-se cal virgem de Lisbôa, em caixas e barricas, chegada proximamente : no escriptorio de Francisco Severiano Rabello & Filho.

—Vende-se uma preta de nação, de 22 annos, que cozinha muito bem o diario de uma casa, não tem vicios nem defeito algum : na rua do Queimado, n. 41. Na mesma casa precisa-se alugar uma ou duas pretas para venderem na rua, pagando-se-lhes uma pataca e dando-se-lhes o sustento.

Aviso importante.

Saibam todos, que nós, unicos proprietarios fabricantes das pilulas de vida de Parr, com o fim de proteger o publico, e contra toda falsidade que possa haver nesta medicina, para que se possa evitar esta falsidade, deve-se olhar em roda da caixinha, e ver se estão embrulhadas em papel, e no tampo de cada caixinha se verá o retrato do nosso nobre e amigo Parr, e com as palavras seguintes : — Pilulas de vida de Parr. — Para maior segurança fizemos gravar no tampo de cada caixinha a cabeça do nobre ancião Parr, e em cerca desta o lettreiro em lettras azues e encarnadas : — T. ROBERTS & CO. —

Além desta cremos accrescentar a nossa firma no impresso que vai embrulhado cada caixinha. —

T. Roberts & C.

Vindas pela galera *Columbus*, à casa de Christophers & Danaldson, vendem-se só na botica de Bartholomeu, na rua larga do Rozario ; e na rua da Cadeia, boticas de Vicente José de Brito e na de Pimenta & Cruz.

Na rua do Trapiche, armazem n. 54,

vende-se assucar refinado, em pão, a 200 rs. a libra.

---Vende-se um mulatinho de 16 annos, muito proprio para pagem, por saber bem montar a cavallo : defronte do theatro novo, n. 11.

— Vende-se um braço de balança e conchas, com pesos de duas arrobas, proprio para armazem de carne, ou de assucar; uma masseira de amassar pão; um terno de pesos de uma arroba até meia libra; um jogo de diccionarios portuguez e inglez, por Vieira: tudo em bom estado: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 22. Na mesma casa compram-se algumas portas de amarelia, ou louro, que estejam em bom estado

— Vende-se uma preta da Costa, de muito bonita figura, de 22 annos, por 420,000 rs.: na rua de S.-Rita, n. 44.

— Vende-se um cavallo ruço-pombo, com muito bons andares: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 32.

-- Vende-se uma preta crioula, de 22 annos: na rua Direita, n. 25, primeiro andar.

-- No botiquim da Cova-da-Onça, na rua larga do Rozario, vendem-se bichas de Hamburgo, de superior qualidade, sendo as maiores, a 400 rs. e as pequenas, a 160 rs., por se estar breve a dispôr do negocio e seu dono seguir para Europa.

Panno fino mesclado.

Vende-se superior panno fino mesclado, de todas as côres; casimiras francezas, elasticas, pretas e de côres; panno fino preto e de côres; sarja de seda hespanhola legitima; côrtes de cambraia de seda, padrões novos; alpaca muito fina; chapéos de massa francezes, da ultima moda; toalhas ricas; guardanapos e atoalhados; e outras muitas fazendas finas: tudo mais barato do que em outra qualquer loja: na rua do Queimado, nos quatro-cantos, loja do sobrado amarello, n. 29.

— Vende-se um terreno com 117 palmos de frente e 89 ditos de fundo, em estado de se edificar, por não precisar aterro, em cujo terreno podem-se fazer tres optimas mei'agoas, na rua do Pilar, em Fóra-do-Portas, do lado da maré grande: na dita rua, n. 11, no pateo da igreja do Pilar, das 6 horas da manhãa ás 8.

-- Vende-se o tresenario de S. Francisco de Paula, obra util aos devotos do dito santo. nas lojas de livros dos Srs. Santos & Companhia, atrás do Corpo-Santo; Cardozo Ayres, rua da Cadeia; e em S.-Antonio, praça da Independencia, ns. 6 e 8.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78,

vendem-se sapatões de lustro, para homem a 3,000 rs. o par; bahuszinhos para guardar costura, roupa de crianças e meninas guardarem costura na escola, de 1$ rs. a 2,560 rs.; chapeos de sol, de seda, para senhora, de muito bom gosto, a 4$ rs.; chicotes para montaria, a 2,000 rs.; bonetes para meninos.

FARELOS.

Vendem-se saccas com farelos, chegadas ultimamente, a 3,500 rs.: no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

--Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porção, ou a retalho: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

Na rua Direita, n, 53,

vende-se um par de embonos de páo de cedro, para barcaça; 2 traves e um pedaço de páo de condurú; azeite de carrapato, a 1,200 rs. a canada; pomada, a 230 rs a duzia; e todos os mais generos pertencentes a venda, por menos que em outra qualquer parte, e de muito boa qualidade.

Bichas de Hamburgo.

Vendem-se as verdadeiras bichas de Hamburgo, pelo preço de 640 rs. a retalho: na venda de Manoel José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 24.

Cheguem freguezes, que se estão acabando

os sapatões de bezerro, para homem, a 1,280 rs. o par, e bengalinhas para passeio, a 320 rs.: no Aterro-da-Boa-Boa-Vista, n. 78.

Cheguem freguezes á loja de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, no Passeio-Publico, n. 19, que elle he o barateiro que está vendendo por todo dinheiro:

lindos córtes de cambraia alegria, a 2,000 rs.; córtes de cassa-chita a napolitana, de muito lindos gostos e côres muito alegres, pelo barato preço de 3,000 rs.; córtes de superiores casimiras, muito encorpadas e de muita dura, e que por isso se tornam recommendaveis aos cavalleiros e homens do compo, pelo barato preço de 6,000 rs.; córtes de lãa para calças, a 2,500 rs.; esguião finissimo; lenços de seda para gravata, a 400 rs.; ditos de caça, a 200 rs.; pelle do diabo, a 200 rs. o covado; lanzinha, a 240, 320, 360 e 400 rs.; lenços de cambraia, de 3 pontas, a 240 rs.; riscados francezes, a 200 rs.; chales de tarlatana, a 880 rs.; ditos para meninas, a 500 rs.; um rico sortimento de madapolões, a 2,800, 3,500, 4,000 e 5,000 rs.; brim trançado branco, a 400 rs. a vara; chitas de todas as qualidades, a 160, 200 e 320 rs.; cassa preta para luto, a 320 rs. o covado; chitas pretas, a 160 rs.; e tudo o mais por preço commodo.

---Vende-se uma preta perfeita engommadeira e cozinheira, de 12 a 20 annos; 5 ditas com habilidades; duas pardas de 20 annos, de elegante figures: 5 moleques de 12 a 18 annos; um preto bem robusto e bom carreiro; um mulatinho de 12 annos: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

Charutos de San-Felix.

Joaquim Bernardo dos Reis avisa ao publico e aos seus freguezes, que acaba de receber pelo ultimo navio, vindo da Bahia, um grande sortimento de charutos de todas as qualidades, que he acostumado a ter, conforme o gosto de seus freguezes, sendo: os verdadeiros de San-Felix, regalia, marca de fogo, fôrma-havana, regalo de Havana, fabrica: todos da mesma marca: regalia de diversas marcas, meia-regalia, marca estreita, trabuquilhos, e mais outras qualidades que serão patentes aos freguezes. Adverte-se ao publico que neste deposito da rua da Cruz, n. 51, acharão sempre boas qualidades de charutos, por preço rasoavel.

— Tresse, fabricante de orgãos e realejos, tem para vender dous orgãos promptos para igreja, ou para qualquer outro lugar: tambem concerta os ditos instrumentos, põe marchas novas, e compra realejos já servidos: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 21.

— Vende-se uma parte no engenho Jaguaribe, termo da villa Iguarassú, de 2:853$003 rs., pertencente a D. Antonia Francisca Cavalcante Lins, que lhe tocou por morte de seu pai Francisco Xavier Cavalcanti Lins, como se verá no formal de partilha: na rua larga do Rozario, n. 32.

Milho.

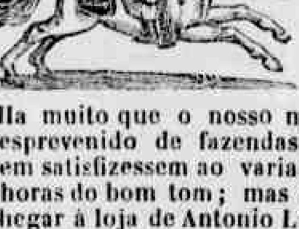
Vende-se milho, a 2,000 rs. a sacca: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

-- Vendem-se, na rua da Cruz, n. 46, condeças com peras; ditas com figos; ditas com pecegos; latas com figos; ditas com hervilhas; ditas com sardinhas; ditas com bolachinhas de araruta: massas finas em caixinhas; chocolate de canella, de Lisbôa; meias barris com vinte e tantas libras de manteiga ingleza, de muito superior qualidade, e propria para casas particulares: tudo ultimamente chegado, por diminuto preço,

Aos fumantes de bom gosto.

Vendem-se os excellentes e bem conhecidos charutos regalos de Havana, diplomatas e primores, chegados ultimamente: no armazem grande do Bacelar, defronte da escadinha da alfandega, n. 3.

--- Vendem-se os caixões e utensilios de socar assucar do armazem da rua da Senzalla-Velha, n. 110, e traspassa-se o mesmo armazem e casa, ao gosto do comprador: a tratar no primeiro andar da mesma casa.



ALVIÇARAS, ILLUSTRE MADAMISMO.

Ha muito que o nosso mercado se achava desprevenido de fazendas modernas, que bem satisfizessem ao variado gosto das senhoras do bom tom; mas agora acabam de chegar á loja de Antonio Luiz dos Santos & Companhia, na rua do Crespo, n. 11, os sublimes córtes das encantadoras

JUBILENSES

Seus lindos padrões e mimosos desenhos são em tanto apuro que com graça realçam nos corpos do bello sexo. Suas amostras são francas.

--- Vende-se cal virgem em ancoretas, a mais nova que existe no mercado, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua da Moéda, armazem n. 17.

-- Vende-se um par de dragonas de cavallaria da guarda nacional, para official subalterno, e duas bandas em muito bom estado, por preço commodo: na rua larga do Rozario, loja de cirgueiro do Sr. Thomaz de Aquino Fonseca.

Na nova loja da rua da Cadeia do Recife, n. 52, de Claudino Salvador Pereira Braga,

vendem-se ricos chapéos de cambraia lisa e de côres, e de escomilha, com flores e enfeitados, para senhora e meninas, a 2,000 rs.

—Vende-se um sobrado de dous andares, reedificado de novo, sito na travessa da rua Bella, por preço muito barato, que vem a render um por cento ao mez de juros; bem como se vende um dos melhores sitios que ha na Capunga, com boa casa de vivenda, um grande viveiro de peixe, cocheira, senzalla para pretos, arvoredos de fructo, por preço commodo: a tratar na rua do Crespo, n. 12.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se muito lindos chapeos para meninas, tanto de seda como de palhinha, chegados ultimamente de Paris; chapéos de seda para senhora; córtes de crambraia de seda, de ricos gostos, por preço muito commodo; córtes de vestidos de cambraia e cassa-chitas de differentes qualidades, por preços baratos; ditos com uma pinta de mófo e sem elle, a 2,000 e 2,500 rs. cada córte; mantas de seda e lãa para senhora, das mais modernas que teem vindo a esta praça, a 5,000 rs. cada uma; mantas e chales de seda de varias qualidades e baratos; alpaca preta, a 800 e 1,600 rs. o covado; panno de linho, a 400 rs. a vara; casimiras francezas e elasticas, para calças, a 5,000 rs. o córte; fustões; setins e velludos para collete, por preço muito em conta; bem como um sortimento de outras muitas fazendas, que se vendem pelo barato.

Charutos fama-vôa, de S.-Felix.

Vende-se, por preço commodo, para se fechar contas, uma porção destes afamados charutos, chegados no ultimo navio: na rua da Cruz, n. 46, primeiro andar.

-- Vende-se uma armação de venda, 4 caixões envidraçados, canteiros, balanças, pesos e medidas, no largo do Livramento, n. 3: a tratar na rua larga do Rozario, n. 29.

-- Vendem-se 6 lindos moleques de 15 a 20 annos; um preto de 25 annos, optimo sapateiro; 2 pardos de 16 a 18 annos; sendo um proprio para pagem, e o outro bom carreiro; uma mulatinha e 3 negrinhas de 12 a 13 annos, mui bonitas, com principios de habilidades; duas pretas de 25 annos, proprias para todo o serviço: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

Os verdadeiros charutos de S.-Felix.

Manoel Joaquim Gonçalves e Silva, na rua da Cruz, n. 43, tem para vender os verdadeiros charutos de S.-Felix; bem como de outras qualidades, dos mais superiores que se fabricam na Cachoeira: tambem vende galhetas de vidro douradas, para missa.

— Vendem-se 8 escravos, sendo: uma linda parda de 18 annos, que engomma, cose chão, e cozinha o diario de uma casa; uma crioula de 22 annos, de bonita figura, que engomma, cose, cozinha e lava de sabão; uma linda negrinha de 10 annos, com principios de costura; 3 pretas de 26, 30 a 40 annos, proprias para campo, ou mesmo para quitandeiras: um molecote de 18 annos; um preto de 40 annos, proprio para campo, ou mesmo para a praça: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

Nova alpaca,

de sete palmos de largura, na loja de Guimarães Serafim & C., rua do Crespo, n. 5.

Vende-se a nova alpaca, de sete palmos de largura pelo barato preço de 1$000 rs. o covado; assim como atoalhados de ricos padrões, de 9 palmos de largura, por modico preço; e outras muitas fazendas finas, de linho e seda, chegadas ultimamente á esta cdade, e tudo muito barato.

--- Vendem-se duas casas terreas, sitas na travessa do Peixoto, a prazo, ou a troco de escravos: na Soledade, sitio da cascata.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78,

vendem-se ricos bonetes de merinó, para meninos; ditos de marroquim, para homem, de muito bom gosto e duração; ditos para ir ao banho, a 360 rs.

—Vende-se cera para limas de cheiro, a 1,000 rs.: na rua do Rangel, n. 52.

— Vende-se um sellim inglez em meio uso: na rua de S.-Francisco, venda n. 68.

-- Vende-se uma parda moça, de bonita figura, com uma filha de 11 annos; uma preta moça; uma negrinha de 10 annos, muito propria para mucama; um mulatinho, proprio para pagem, por ser muito esperto, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 43.

—Vende-se uma escrava muito sadia, que lava, engomma e sabe trabalhar de costura o diario de uma casa: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na travessa da Guia, n. 1.

Vendem-se 3 terrenos proprios, dous com 40 palmos de frente e 500 a 600 de fundo, com diversos pés de arvoredos de fructo, como: larangeiras, coqueiros, mangueiras, cajueiros, e as terras mui productivas: um dos terrenos he junto do Sr. Amaro de Barros Correia Sette, e o outro junto do sitio do Sr. Theotonio Joaquim da Costa: o terceiro com 94 palmos de frente e quatro centos e vinte e tantos ditos de fundo, com grande alicerce, divididos os quartos para casas, ou sobrados, junto do sitio do Sr. Antonio Joaquim Panasco, e do Sr. tenente Antonio Marcellino de Mello, na projectada rua que segue da rua da Soledade para a estrada do Manguinho: a tratar com o dentista e sangrador, José Anacleto, na rua estreita do Rozario, junto a igreja, casa terrea, n. 7, bairro de S.-Antonio.

--- Vende-se uma casa terrea, sita na rua Velha do bairro da Boa-Vista, n. 105, em chãos proprios, e com sufficientes commodos para familia: a tratar no trapiche do pelourinho, com Antonio Coelho de Mello.

---Vende-se um preto, ou troca-se por uma preta que seja cozinheira: a tratar na rua das Cruzes, n. 30.

--- Vende-se uma preta de 20 annos, de bonita figura, que cozinha o diario de uma casa, lava de sabão e varrella, não tem vicios nem achaques: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

-- Vende-se bom capim de planta, a 280 rs. o feixe: em Olinda, rua da Boa-Hora, casa de muro novo, que vai ter ao rio.

— Vende-se, no armazem de Bacelar, no caes da Alfandega, marmelada muito boa e nova, em latas de 1, 2 e 4 libras, por preço commodo.

—Vende-se, de uma familia que se retira para a Europa, uma parda de elegante figura, de 30 annos, de excellente conducta, mui limpa de mãos, pelo que se lhe póde confiar o governo e direcção de uma grande casa, no que he versada: além de tão boas qualidades, he insigne cozinheira, tanto de forno como de fogão, porque faz todas as qualidades de assados, recheios e picados; he grande dispenseira, raçoneira e enfermeira; tambem cose, lava, engomma e faz qualquer doce: tambem se vende uma crioula de 17 annos, com as mesmas prendas, mas não tão apurada na cozinha: na rua Nova, n. 14, segundo andar.

-- Vendem-se uns escravos, tanto pretos como pretas, proprios para o serviço de campo, por terem sido de engenho, muito moços, sem vicios nem achaques; uma preta de 22 annos, boa engommadeira, e que cose e cozinha: vende-se por precisão: no pateo da S.-Cruz, n. 14, dirá quem vende.

— Vende-se fumo em folha para charutos, de superior qualidade; gomma de araruta: tudo chegado da Bahia: defronte da escadinha da alfandega, ou a tratar com Silva & Grillo.

— Vende-se uma loja de miudezas com poucos fundos, em muito bom lugar, e não tem alcaides, a dinheiro ou a prazo com boas firmas: na rua do Cabugá, loja de Joaquim José da Costa, se dirá onde he a loja.

---Vendem-se bichas pretas de Lisbôa, muito superiores, a 8,000 rs. o cento: na rua da Cruz, no Recife, n. 62.

Vendem-se, na rua da Cadeia do Recife, n. 37, cera em velas, fabricadas no Rio-de-Janeiro, em uma das melhores fabricas, em caixas pequenas, de uma até dezaseis em libra; e caixotes com ditas, fabricadas em Lisbôa, sortimento ao gosto do comprador: e tambem se vendem brandões, fabricados no Rio-de-Janeiro, e tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Theologia moral do bispo Monte.

Acha-se á venda a nova edição em 3 v., na livraria da esquina do Collegio, com a differença de 2,000 rs. sobre o preço do Rio de 10,000 rs.: ha tambem exemplares de optima encadernação, que custam mais o que preço desta.

As verdadeiras bichas de Hamburgo.

No deposito de bichas do Joaquim Antonio Carneiro & Companhia, vendem-se as verdadeiras bichas de Hamburgo, chegadas pelo ultimo navio, aos centos e a retalho, por menos preço do que em outra qualquer parte: tambem se alugam e se vão applicar a qualquer hora do dia e da noite: na rua da Cruz, no Recife, n. 43.

— Vende-se, por precisão, uma preta que engomma muito bem, cozinha toda a qualidade de comida e cose, de 18 annos: na rua de S.-Rita, n. 44.

— Vende-se uma parda, ao comprador se dirão as habilidades: na rua das Cruzes, n. 36, primeiro andar.

--Vendem-se telhas muito boas, grandes e largas, a 20,000 rs. o milheiro, escolhidas: em S.-Anna, na olaria que se desmanchou: tambem se vendem traves de 17 a 18 palmos de comprimento, e bastante grossas, a 1,600 rs. cada uma.

Na rua de Agoas-Verdes, n. 46,

vendem-se diversos escravos de ambos os sexos, com habilidades que se farão ver ao comprador, entre os quaes duas excellentes escravas com todas as habilidades que se precisam. Tambem se recebem de commissão, de pessoas de reconhecida probidade; e agencia-se a compra dos mesmos, promettendo-se todo a esmero o cuidado no cumprimento de taes deveres.

Escravos Fugidos.

ATTENÇAÕ.

Fugio, no dia 31 de dezembro do anno passado, o escravo Manoel Gabiso, crioulo, de 28 a 30 annos, bastante barbado, as vezes costuma trazer suissas por baixo do queixo, de estatura ordinaria, grosso do corpo, olhos vermelhos, e pequenos, pés grossos que parecem inchados; he perito official de sapateiro, e tambem entende do serviço de padaria; anda calçado, por se intitular forro, e de luto (até com camisa de panninho preto), por lhe ter morrido a mãi, que era a preta crioula Anninha, que vendia fazendas na praia do Rio-Doce, Janga, Páo-Amarello, Maria-Farinha, ect.; lugares estes onde o dito escravo he muito conhecido, por andar com a dita preta, e depois que esta morreu, elle já ter andado fugido por estes lugares a cobrar dividas, sem para isto ter autorisação de seu senhor: e como a pessoa encarregada desta cobrança he o Sr. Elias Francisco da Conceição, crioulo e morador no Rio-Doce, tendo-o visto neste lugar o mandou para o Recife no dia 28 do dito mez, conforme as ordens que elle tinha recebido. Quem o pegar leve-o a rua de Hortas, n. 62, ou traga-o a esta typographia que será gratificado.

-- Fugio, na noite do dia 21 para 22 do corrente, da rua da Aurora, uma escrava parda, de nome Maria do Rozario; levou em sua companhia um seu filho, de nome Victorino, de idade de um anno pouco mais ou menos. Esta escrava foi da viuva do fallecido Joaquim Candido Gomes; suppõe-se que está occulta em certa casa, o que verificando-se, se usará de todo o rigor da lei: quem a pegar leve-a a rua Nova, n. 11, que será gratificado generosamente.

-- Ainda cotinúa a estar fugido, desde o dia primeiro do corrente, um preto de nação, de nome José, de 40 annos pouco mais ou menos, de estatura regular, rosto comprido e descarnado, olhos grandes e encarniçados; tem o beiço inferior grande, sem dentes na parte superior; tem no rosto um signal de talho ao pé do lado do olho direito, e um signal de chaga no meio do membro proveniente de um cancaro, e outro na verilha de um bobão; pois que quando o referido escravo fugio já se achava quasi bom. Este escravo foi comprado nesta praça a Joaquim Lopes Raymundo Bilhar, e veio entre outros muitos da villa do Crato, districto do Ceará; o qual o houve de Ildefonso Moreira da Silva, morador no mesmo lugar, ou em Cariry: e com o dito escravo dissesse que para lá havia tornar, roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, que o apprehendam e levem-no a rua estreita do Rozario, sobrado n. 13, que serão generosamente recompensados.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1848